



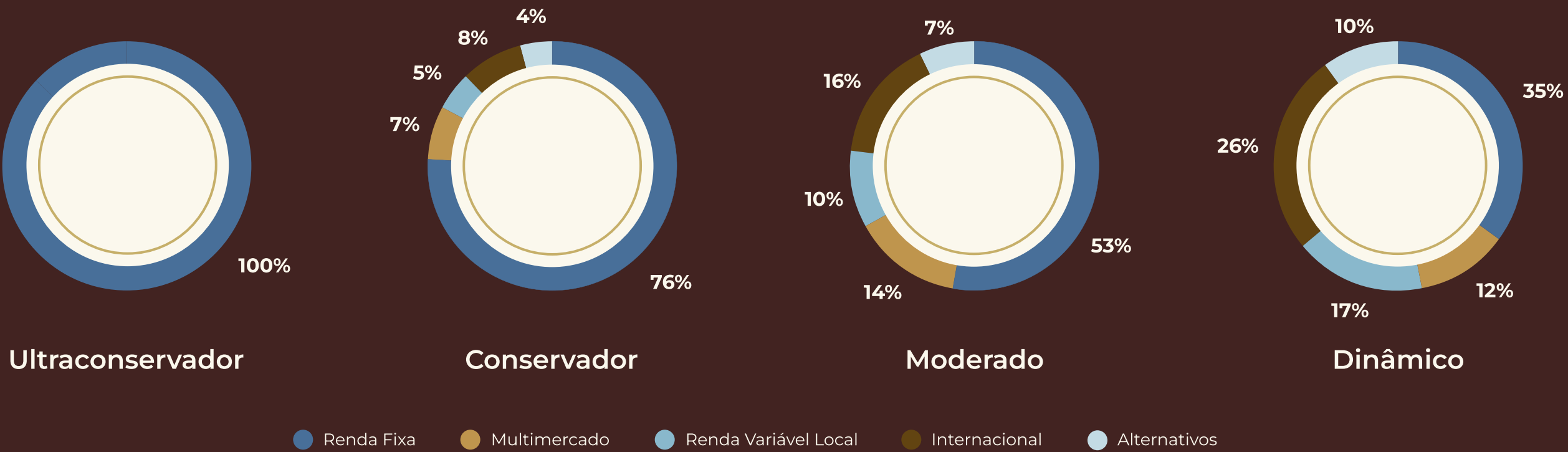
Julho de 2026

Safra Report

Boletim mensal produzido pelo Safra
Ano XXVI | nº 348 | São Paulo



Alocação por perfil de investidor



O que você vai encontrar nesta edição

Estratégia de Investimentos

A perda de fôlego do Ibovespa esteve ligada, sobretudo, à combinação de pressão inflacionária, juros ainda elevados e cautela com o cenário local.

Alocação por perfil de investidor

Nos Estados Unidos, o S&P 500 renovou máxima histórica, movimento este que foi sustentado por resultados corporativos fortes, e principalmente, pela continuidade do entusiasmo com empresas ligadas à inteligência artificial.

Cenário econômico

Na China, o principal desafio continua sendo a retração persistente do setor imobiliário, que deprime a confiança, restringe o crédito ao setor privado e enfraquece o consumo das famílias.

Principais variações de julho

Ibovespa
-1,01%
172.024 pontos

Poupança
+0,67%

IFIX
Índice de Fundos Imobiliários
-1,21%

IMA-B
Índice de renda fixa indexado ao IPCA
-1,04%

CDI
+1,12%

Dólar (Ptax)
+2,37% R\$ 5,17

IRF-M
Índice de renda fixa prefixado
+0,69%

Fonte: B3, Banco Central, Anbima / Compilação Safra

Cenário Econômico Internacional

Equipe de Macroeconomia. Escrito em 01.07.2026

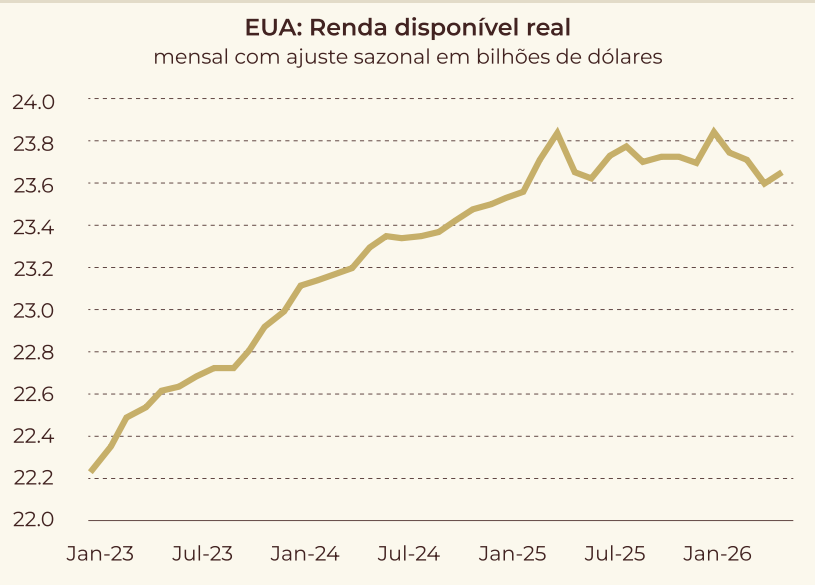
Recente queda do preço do petróleo deverá reduzir a pressão inflacionária ao redor do mundo nos próximos meses.

Estados Unidos

A economia americana demonstra resiliência, com o PIB projetado para crescer em torno de 2,1% em 2026. O ciclo de investimentos em tecnologia e Inteligência Artificial segue como principal vetor de sustentação da atividade, compensando o enfraquecimento gradual do consumo das famílias. A taxa de poupança pessoal recuou para 3,0%, próxima da mínima histórica de 2022, o que apoiou o consumo nos últimos meses, mas representa uma possibilidade de fragilidade à frente.

No campo inflacionário, o ambiente se torna mais favorável com as diminuições das tensões geopolíticas. O núcleo do CPI registrou alta de 0,2% em maio, acumulando 2,9% em doze meses. A queda recente dos preços de commodities, especialmente do petróleo, deverá aliviar o custo de produção das empresas ao longo do segundo semestre. O custo unitário do trabalho comportado e a moderação nos aluguéis residenciais reforçam esse quadro desinflacionário.

O Fed manteve a taxa de juros no intervalo de 3,50%–3,75% a.a. em junho. O novo presidente do Fed, Kevin Warsh, mantém discurso firme, e a mediana das projeções do FOMC aponta taxa de juros de 3,8% para o encerramento deste ano. Em nosso cenário base, mantemos a expectativa de manutenção das taxas nos patamares atuais ao longo de 2026.



Europa

Na Europa, o quadro segue de baixo dinamismo. O PIB do 1º trimestre de 2026 avançou 0,3% na comparação interanual. O desemprego na região permanece próximo à mínima histórica, em 6,3%. O custo unitário do trabalho, no entanto, acelerou para 1,6% no trimestre, adicionando pressão sobre as margens das empresas.

A inflação segue acima da meta, o CPI acumulou alta de 3,2% nos últimos doze meses, pressionado sobretudo pelo componente de energia, que registrou alta de 11% no período. A queda recente das commodities deverá contribuir para o arrefecimento inflacionário no segundo semestre. O BCE elevou a taxa de juros em 0,25 p.p. na reunião de junho, e um ajuste adicional ainda é possível, condicionado à evolução dos dados e do quadro geopolítico.

Na Alemanha, a indústria continua como principal foco de preocupação, embora a expansão dos gastos militares represente um potencial catalisador para o setor manufatureiro local. As expectativas empresariais permanecem em patamares historicamente baixos, e o PIB alemão mostra pouca tração.



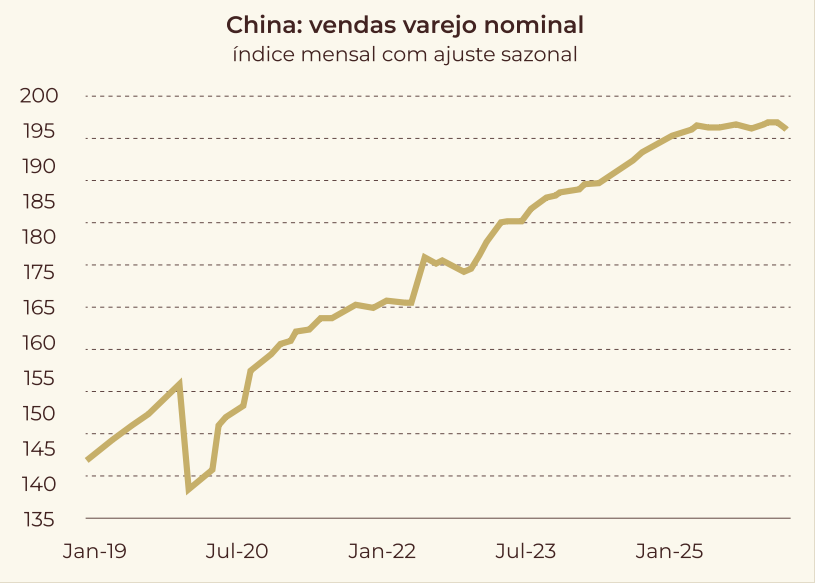
PIB dos EUA deve avançar 2,1% em 2026



China

Na China, o setor imobiliário permanece como principal ponto de fragilidade, com retração persistente nas vendas e nos preços de imóveis novos. A concessão de crédito pessoal segue fraca e a poupança das famílias permanece elevada, limitando o dinamismo da demanda doméstica. O investimento privado segue retraído, enquanto o PBoC manteve juros e os compulsório inalterados.

O crescimento segue ancorado nas exportações, com o superávit comercial em torno de USD 1,2 trilhão. O petróleo pressionou custos no segundo trimestre, mas o desempenho modesto da absorção doméstica e a queda recente das commodities devem preservar a tendência de exportação de deflação ao restante do mundo. No campo fiscal, a política permanece inalterada, com risco de novos estímulos caso a atividade decepcione.



Nos EUA, os investimentos em tecnologia beneficiam a atividade econômica e as pressões inflacionárias devem diminuir com a recente queda do preço de commodities. Na Europa, o crescimento permanece moderado, com a política monetária ainda em modo de ajuste. Na China, a economia segue dependente das exportações, com demanda doméstica contida.

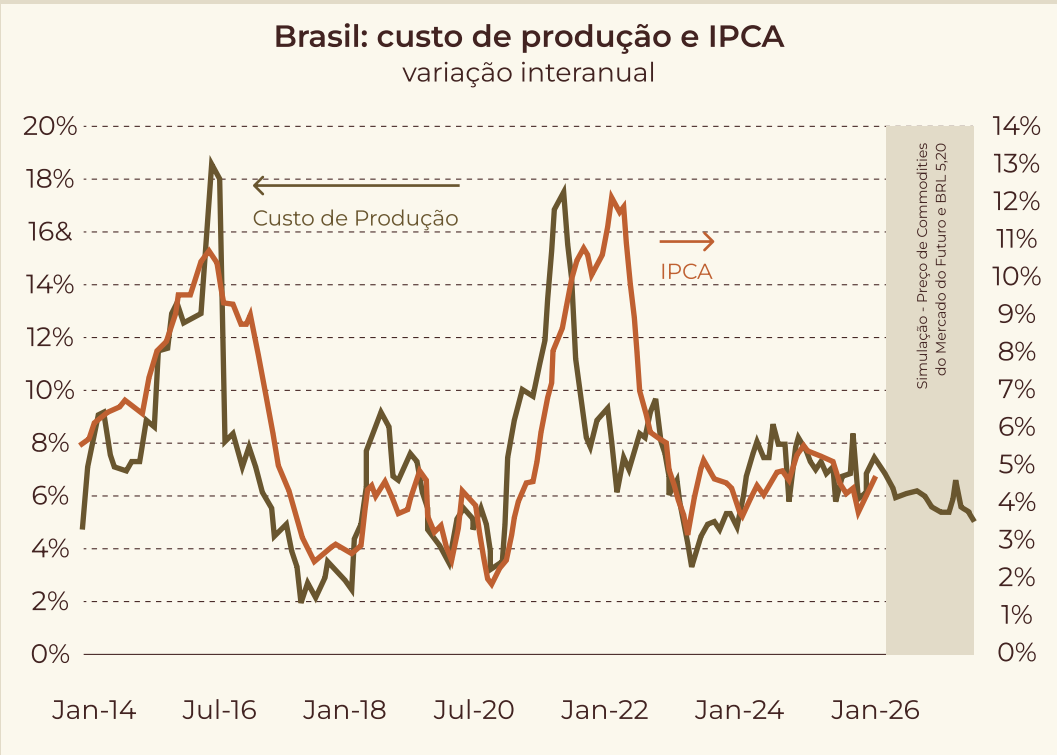
Em conjunto, o cenário global aponta para crescimento moderado, juros ainda em patamares restritivos, com os mercados atentos à velocidade da desinflação e aos riscos fiscais de médio prazo.

Cenário Econômico Nacional

O PIB deverá apresentar crescimento real de 1,9% neste ano, incluindo uma moderação no segundo semestre. A pressão inflacionária deverá diminuir com a recente queda do preço das commodities no mercado internacional. Assim, acreditamos na continuidade da flexibilização monetária no próximo Copom.

Inflação

O IPCA deve encerrar 2026 em torno de 4,9%, acima da meta, mas em trajetória de desaceleração mais clara ao longo do segundo semestre. Nos últimos meses, a inflação ao consumidor foi pressionada pela alta das commodities, sobretudo do petróleo, com impacto direto sobre combustíveis e efeitos indiretos sobre bens industriais, fretes e alimentos. A reversão recente do preço do petróleo já começa a gerar deflação no atacado, o que deverá se transmitir à inflação ao consumidor nos próximos meses.



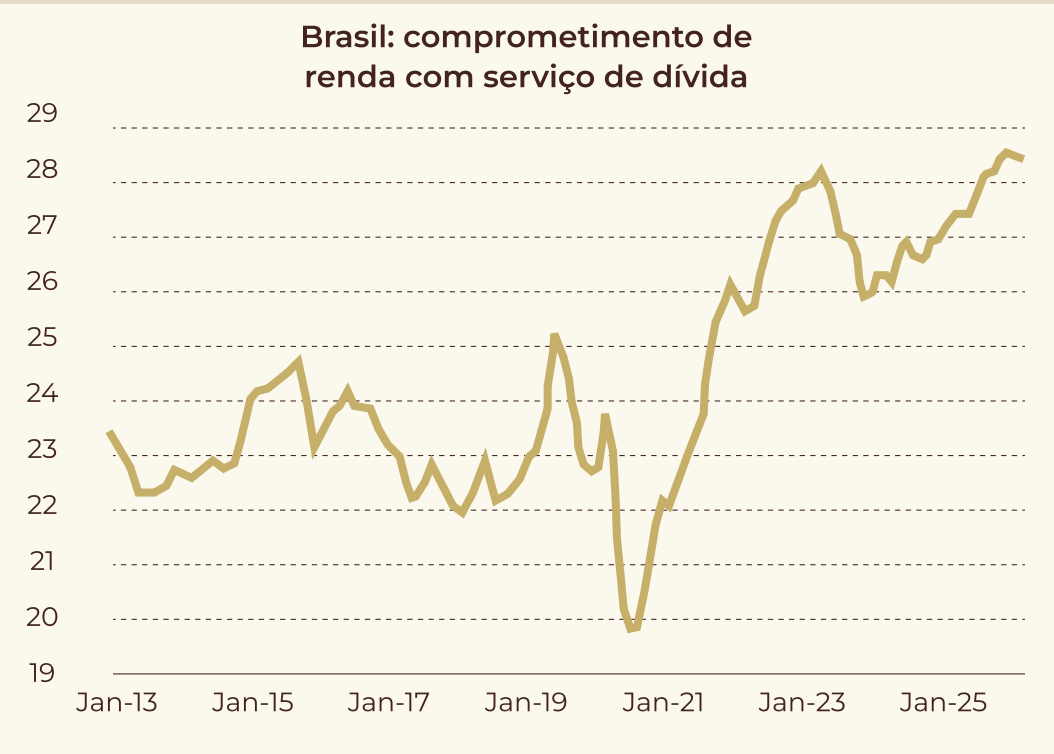
Setor Externo

As contas externas seguem como um dos principais pilares de sustentação do cenário brasileiro. O país deve registrar superávit comercial de USD 86 bilhões em 2026, apoiado pela expansão das exportações de petróleo e do agronegócio, além de importações mais contidas em um ambiente de demanda doméstica mais moderada.

Com isso, o déficit em conta corrente deve recuar para 2,3% do PIB, amplamente financiado pelo investimento direto no país. Além de reduzir a vulnerabilidade externa, esse quadro contribui para a sustentação do câmbio e para o processo desinflacionário no segundo semestre. Esse será um catalisador importante para a calibração adicional dos juros.

Atividade

A economia brasileira iniciou 2026 favorecida pela expansão da produção de commodities agrícolas e energéticas e pela ampliação da isenção do IRPF. No entanto, os dados mais recentes já evidenciam perda de ritmo no segundo trimestre. O PIB deve crescer 1,9% em 2026 abaixo do ritmo dos últimos anos. O elevado comprometimento de renda das famílias com serviço de dívida e os primeiros sinais de arrefecimento no mercado de trabalho limitam a expansão do consumo.



Fiscal

A arrecadação extraordinária proveniente do petróleo deverá ser utilizada para subsidiar e atenuar os efeitos do ciclo de alta das commodities sobre os preços dos combustíveis. O resultado fiscal deve se manter estável mesmo com a desaceleração da atividade. Assim, reiteramos a nossa expectativa de déficit primário em torno de 0,3% do PIB neste ano, dentro do limite inferior da meta ajustada (após exclusão de certas despesas não computadas para a meta).

Política Monetária

O COPOM reduziu a taxa Selic para 14,25% a.a. em junho, sem sinalizar compromisso com os próximos passos. O Banco Central mantém postura cautelosa, equilibrando a abertura de espaço proporcionada pela desaceleração da atividade com a necessidade de aguardar confirmação da trajetória desinflacionária.

Esperamos que a taxa Selic encerre 2026 em 13,50% a.a., em um processo de flexibilização gradual, refletindo a postura cautelosa do COPOM em ambiente de elevada incerteza. Para 2027, a expectativa de moderação da demanda doméstica deve favorecer inflação mais comportada, abrindo espaço para uma normalização mais ampla da taxa de juros.

O cenário brasileiro combina crescimento moderado, contas externas robustas e inflação em trajetória de queda no segundo semestre. A reversão do preço do petróleo é o principal catalisador desinflacionário, com efeitos que devem se materializar progressivamente.

O pano de fundo segue sendo de desaceleração ordenada da economia e redução cautelosa dos juros, em um ambiente que ainda exige disciplina monetária, mas com perspectiva mais favorável para 2027, à medida que os efeitos desinflacionários se consolidam.

Estratégia de investimentos

O que esperar de julho?

Depois do movimento de diversificação internacional realizado em junho, o comitê de alocação decidiu aprofundar essa estratégia para julho. As mudanças mais relevantes foram a redução adicional em pós-fixados e multimercados, combinada com aumento da exposição internacional, especialmente em empresas ligadas à inteligência artificial. Além disso, houve uma troca importante dentro da parcela de proteção da carteira: a posição em ouro foi substituída por dólar, refletindo uma visão mais construtiva para a moeda americana no curto prazo.

Na Bolsa brasileira, junho foi mais um mês de desempenho moderado. O Ibovespa encerrou o mês com queda próxima de 1%, ampliando a sequência recente de perda de tração dos ativos locais. Apesar de o índice ainda acumular ganhos no ano, o mercado doméstico continuou enfrentando um ambiente de maior cautela, marcado pela retirada de fluxo estrangeiro e pela percepção de que os juros devem permanecer elevados por mais tempo.

Parte dessa pressão veio do cenário internacional. Nos Estados Unidos, a atividade econômica segue mostrando resiliência, impulsionada pelo consumo e por um mercado de trabalho ainda aquecido, mesmo em ritmo menos intenso do que no início do ano. Esse contexto levou o Federal Reserve a manter um tom mais cauteloso em relação ao início do ciclo de cortes de juros, reforçando a percepção de taxas elevadas por mais tempo. Como consequência, o dólar ganhou força globalmente ao longo de junho, registrando sua maior alta mensal em quase um ano.

Ao mesmo tempo, as bolsas internacionais continuaram sustentadas pelo forte fluxo para empresas de tecnologia e inteligência artificial. Nos Estados Unidos, o S&P 500 renovou máximas históricas durante junho, apoiado pela continuidade do ciclo de investimentos em infraestrutura de IA e por resultados corporativos sólidos das grandes empresas de tecnologia. Na Ásia, o Nikkei japonês também manteve desempenho expressivo e chegou a renovar recordes históricos ao longo do mês.

É justamente esse pano de fundo que explica as mudanças promovidas pelo comitê para julho. A redução em multimercados reflete a dificuldade de parte da indústria em entregar retornos consistentes no ano, especialmente em um ambiente de mercados mais direcionais e dominados pelo tema de tecnologia. Já o aumento da exposição internacional busca ampliar a participação da carteira em um movimento global que continua concentrando fluxo em inteligência artificial e inovação.

A troca do ouro pelo dólar também reforça essa estratégia. Com juros americanos elevados por mais tempo, crescimento resiliente nos EUA e maior volatilidade política no Brasil por conta do ambiente eleitoral, a avaliação do comitê é de que o dólar tende a funcionar melhor como instrumento de proteção neste momento.

Em resumo, a carteira de julho reforça a busca por diversificação internacional e aumenta a exposição a temas estruturais que seguem liderando os mercados globais, ao mesmo tempo em que reduz a dependência do cenário doméstico brasileiro, ainda marcado por volatilidade e menor visibilidade.



Mais exposição internacional



Alocação por perfil de investidor

A avaliação do perfil de investidor nos ajuda a entender três aspectos fundamentais: 1) Capacidade para investir, considerando o equilíbrio entre renda, despesa, poupança e reservas atuais; 2) Tolerância às oscilações nos valores dos investimentos; 3) Conhecimento e experiência com investimentos. A combinação ponderada desses aspectos classifica o investidor em um dos quatro perfis abaixo:

Perfil de Investidor - Comentário do mês

Ultraconservador

Investidores ultraconservadores demonstram baixíssima tolerância às possíveis oscilações nos seus investimentos. Mesmo assim, entendemos que existe espaço para diversificação por meio de Renda Fixa e Fundos Multimercado. Além disso, aplicações com prazos mais longos têm potencial de gerar retorno adicional para os investimentos, porém com riscos controlados.



Conservador

Investidores conservadores demonstram baixa aceitação às oscilações nas suas carteiras. No entanto, não quer dizer que não aceitem oscilações. Neste sentido, entendemos que existe espaço para a diversificação além da Renda Fixa e Fundos Multimercado, adicionando uma parcela de investimentos em Renda Variável Local e ativos internacionais.



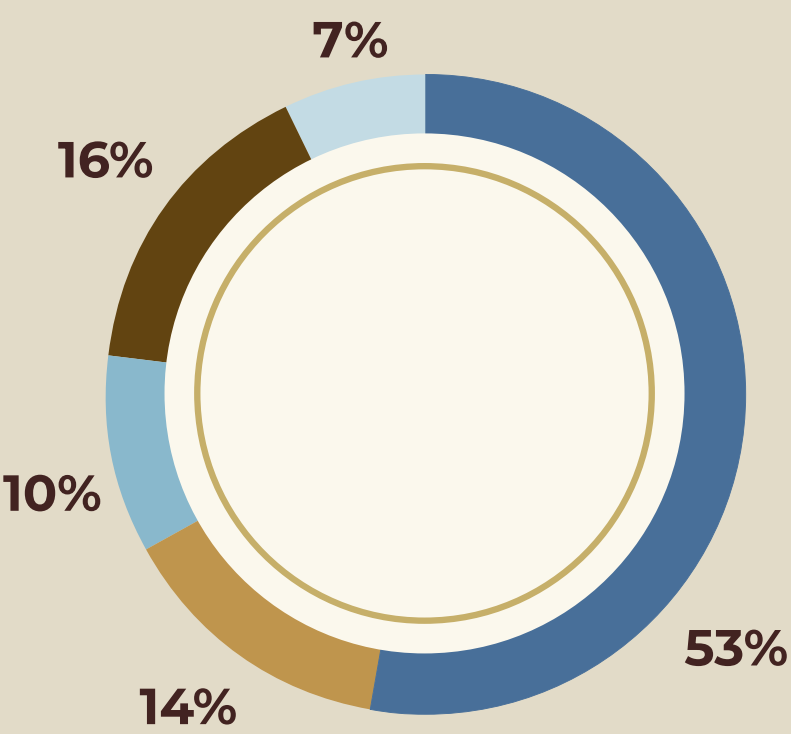
Alocação por perfil de investidor

A avaliação do perfil de investidor nos ajuda a entender três aspectos fundamentais: 1) Capacidade para investir, considerando o equilíbrio entre renda, despesa, poupança e reservas atuais; 2) Tolerância às oscilações nos valores dos investimentos; 3) Conhecimento e experiência com investimentos. A combinação ponderada desses aspectos classifica o investidor em um dos quatro perfis abaixo:

Perfil de Investidor - Comentário do mês

Moderado

Investidores moderados aceitam oscilações em seus portfólios em prol do maior potencial de retorno. Fundos Multimercados podem ser predominantes na alocação para potencializar a expectativa de retorno esperado. Pensamento de longo prazo é importante para este investidor.



Renda Fixa 53%

Multimercado 14%

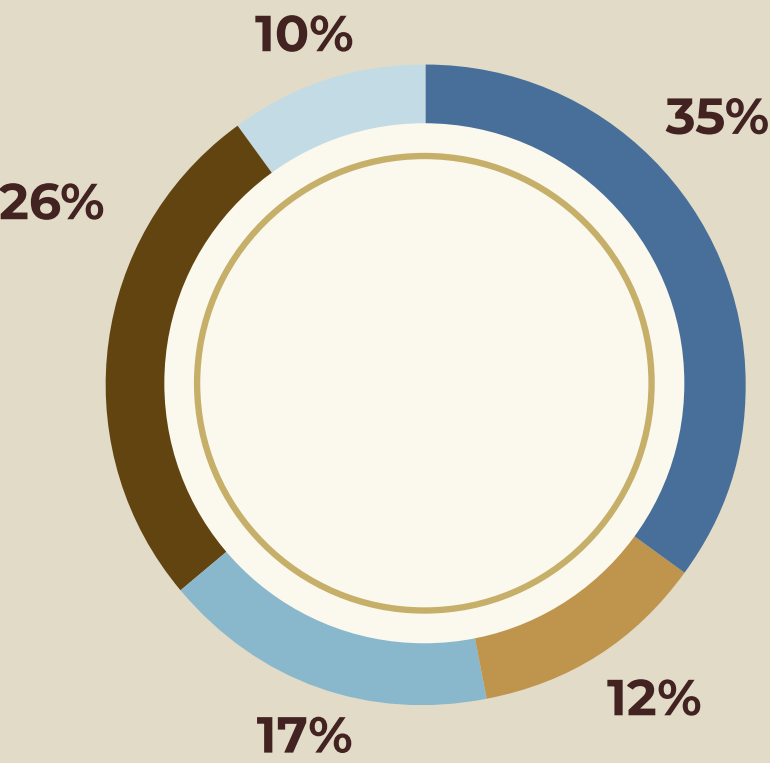
Renda Variável Local 10%

Internacional 16%

Alternativos 7%

Dinâmico

Investidores dinâmicos aceitam oscilações significativas em seus investimentos em busca de maiores potenciais de retornos. Poderá haver maior exposição à Renda Variável, Fundos Imobiliários e Internacional, com o objetivo de potencializar retornos diferenciados. O foco no longo prazo é muito importante para este investidor.



Renda Fixa 35%

Multimercado 12%

Renda Variável Local 17%

Internacional 26%

Alternativos 10%

Safra Indicadores

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Variação Real do PIB	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	3,2%	3,4%	2,3%	1,9%
Tx. de desemprego nacional (média no ano)	12%	13,8%	13,2%	9,3%	8,0%	6,9%	5,9%	5,7%
Balança Comercial	30	36	42	52	92	66	60	76
Exportações (US\$ bilhões)	226	211	284	340	344	340	351	386
Importações (US\$ bilhões)	196	175	242	289	252	274	291	310
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) nacional (média no ano)	3,95	5,16	5,40	5,16	4,99	5,39	5,59	5,10
IPCA	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	4,9%
IGP-M	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	6,5%	-1,1%	6,0%
Taxa Selic - Meta (final de período)	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	13,5%
EUA - Taxa Básica de Juros (Fed funds)	1,6%	0,1%	0,1%	4,4%	5,4%	4,4%	3,6%	3,6%

*Informações indicam projeções do Banco Safra. Fonte: Banco Safra



I - Este material não se configura um relatório de análise, conforme a definição da Instrução nº 598/2018 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), tampouco uma consultoria de valores mobiliários, conforme a definição da Instrução CVM nº 592/2017.

II - Esta mensagem tem conteúdo meramente informativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, recomendação de investimento, relatório de acompanhamento, estudo ou análise sobre valores mobiliários e seus emissores que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento. As alocações de carteira mencionadas neste material são baseadas nos critérios de alocação geral adotados pelo Grupo Safra, sem

considerar as particularidades de cada investidor, não devendo ser consideradas como sugestão de alocação ou de qualquer forma para influenciar investidores na tomada de decisão. Para o devido enquadramento de seu perfil de investidor e possibilidades de alocação, consulte o responsável pelo seu relacionamento.

III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda parcial ou integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos.

IV - As informações expressas neste documento são obtidas de fontes consideradas seguras, porém não é garantida a sua precisão ou completude, não devendo ser consideradas como tal.

V- A presente publicação e todos seus elementos literais e gráfico constituem uma obra autoral protegida, estando os direitos sobre a mesma reservados.

VI - A Safra Corretora ou qualquer empresa do Grupo Safra não será responsável por perdas diretas, indiretas ou lucros cessantes decorrentes da utilização deste material para quaisquer finalidades.

VII - Quaisquer referências e rentabilidades passadas não significam de qualquer forma a garantia ou previsibilidade de rentabilidades futuras.

VIII - As informações contidas neste arquivo foram obtidas de fontes públicas, podendo não representar ou concordar com as opiniões do Banco Safra, Safra Corretora de Valores e Câmbio Ltda. ou Banco J. Safra S.A.

IX - Todos os sinais distintivos (incluindo, mas não limitado às marcas e nomes empresariais) identificados nesta publicação são propriedade e objeto de direitos exclusivos de seus respectivos proprietários, titulares e/ou licenciado.

X - O Investimento em fundos não é garantido pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Este material não deve ser considerado a única fonte de informação para embasar qualquer decisão de investimento. Dentre outras fontes, ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, antes de Investir. As opiniões expressas neste material podem ser alteradas sem prévio comunicado e não constituem oferta de compra ou de venda de títulos ou valores mobiliários ou de instrumentos financeiros de qualquer espécie. Por conseguinte, a Safra Asset Management Ltda. se isenta de toda e qualquer responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes de decisões tomadas por investidores com base no conteúdo deste material. Para mais informações, acesse: www.safraasset.com.br.

